

Procedimento Operacional Padrão (POP)



POP 32 – CATETERISMO VESICAL DE ALÍVIO MASCULINO

1 – FINALIDADE: orientar enfermeiros e médicos quanto à realização do cateterismo vesical de alívio masculino, para fins diagnósticos ou terapêuticos.	Data elaboração: Novembro/ 2023
2 – INDICAÇÃO/ CONTRAINDICAÇÃO: ✓ Indicação: utilizado com finalidade diagnóstica ou terapêutica, o cateterismo vesical de alívio masculino é um método alternativo de drenagem para pacientes com disfunções urinárias, patológicas ou não, sendo realizado de forma intermitente. ✓ Contraindicação (relativas): infecção do trato urinário em curso, estenose ou trauma uretral e cirurgia de reconstrução uretra (<i>vide Parecer Coren 027/2019</i>).	
3 – EXECUÇÃO: Enfermeiros e médicos.	
4 – MATERIAL: <ul style="list-style-type: none">• Bandeja;• EPI's (conforme POP 3);• Material para higiene íntima (se necessário): sabonete líquido neutro, recipiente com água e compressa;• Kit estéril de cateterismo vesical, contendo:<ul style="list-style-type: none">✓ 1 cuba rim;✓ 1 pinça Pean/ Allis/ Kocher reta/ Kelly reta ou curva;✓ Gazes ou bolas de algodão;✓ 1 cuba redonda.• Gaze estéril;• Solução antisséptica aquosa de PVPI tópico a 10% ou de clorexidina aquosa a 2%;• Cateter uretral, de calibre adequado ao paciente;• 01 Seringa de 20 ml com bico “Luer-slip”;• Luva estéril em numeração adequada ao profissional executante;• Lidocaína gel estéril a 2%;• Bolas de algodão embebidas em álcool a 70%;• Saco para lixo comum e contaminado;• Biombo, se necessário;	
5 – DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:	
Ação do profissional	Justificativa
1. Conferir a prescrição médica;	1. Verificação de informações como: indicação do procedimento para o paciente, tempo de permanência e troca;
2. Realizar a higienização das mãos, conforme POP1;	2. Redução de carga microbiana nas mãos do

Procedimento Operacional Padrão (POP)



<p>3. Reunir o material e levar até o paciente;</p> <p>4. Explicar o procedimento ao paciente e acompanhante;</p> <p>5. Se necessário, direcionar paciente para realização de higiene íntima;</p> <p>6. Proteger a unidade do paciente, fechando a porta da sala e/ou colocando umbiombo;</p> <p>7. Posicionar o paciente adequadamente, em decúbito dorsal, com as pernas estendidas e as coxas levemente abduzidas, expondo somente a região perineal;</p> <p>8. Colocar o kit estéril de cateterismo sobre a maca, entre as pernas do paciente;</p> <p>9. Abrir o kit de cateterismo próximo à região exposta, utilizando técnica asséptica;</p> <p>10. Abrir o material descartável, com técnica estéril, sobre o campo (cateter, seringa, gases estéreis e sistema coletor fechado);</p>	<p>profissional e, consequentemente, contaminação na realização da técnica, com vistas a segurança do paciente;</p> <p>3. Garantir que todo o material necessário para realização do procedimento esteja presente na execução do mesmo;</p> <p>4. Promover o esclarecimento sobre o procedimento a ser realizado, bem como estabelecer uma relação de confiança e cooperação;</p> <p>5. Reduzir possibilidade de contaminação e infecção do trato urinário.</p> <p>6. Promover um ambiente privativo e seguro para realização do procedimento;</p> <p>7, 8 e 9. O posicionamento adequado do paciente apropriado a colocação dos materiais e realização da técnica de forma mais efetiva;</p> <p>10, 11, 12, 13, 14 e 15. Tais técnicas promovem</p>
---	--

Procedimento Operacional Padrão (POP)

<ol style="list-style-type: none">11. Colocar a solução antisséptica na cuba redonda, desprezando, antes, o primeiro jato da mesma;12. Calçar as luvas estéreis;13. Solicitar ao auxiliar ou técnico ajuda para preencher a seringa de 20ml com a lidocaína gel estéril a 2%, reservando-a no campo estéril;14. Utilizar a mão não dominante para segurar o pênis, em angulação de 90°, retraindo o prepúcio e expondo toda glândula. Manter essa mesma posição durante todo o procedimento;15. Com a mão dominante pegar, com o auxílio da pinça, uma gaze estéril umedecida em solução antisséptica e realizar a antisepsia em movimento único e circular do meato urinário até a base da glândula. Repetir o procedimento por mais 2 vezes ou quantas forem necessárias, trocando sempre a gaze;16. Introduzir o bico da seringa no meato uretral e injetar o lubrificante anestésico lentamente;17. Pegar o cateter com o polegar e o dedo indicador da mão dominante à uma distância de 7,5 a 10 cm da ponta e enrolar a extremidade do cateter na mão;18. Introduzir de 17 cm a 22 cm no meato uretral até o surgimento da urina;19. Observar o volume drenado e as características da urina;20. Recolher o material e colocá-lo na bandeja;21. Retirar as luvas;	<p>manutenção da assepsia;</p> <p>13. Conforme determinação da Resolução nº 680/ 2021 do Cofen.</p>
---	---

Procedimento Operacional Padrão (POP)



<p>22. Reposicionar o paciente;</p> <p>23. Realizar devidas orientações sobre os cuidados ao paciente e acompanhante;</p> <p>24. Destinar os materiais em seus devidos lixos e sala de materiais contaminados;</p> <p>25. Higienizar as mãos;</p> <p>26. Registrar o procedimento realizado em prescrição médica, prontuários físico e eletrônico do paciente, devendo conter: indicação do procedimento, quantidade e características da urina, número do cateter utilizado, intercorrências (se houver), orientações dadas e identificação do profissional executante.</p>	
<p>6 – RECOMENDAÇÕES/OBSERVAÇÕES:</p> <p>➤ Sempre realizar o procedimento com a presença de outro profissional de enfermagem na sala (vide Resolução nº 680/2021 do COFEN), se possível, do mesmo sexo que o paciente atendido.</p>	
<p>7 – REFERÊNCIAS:</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 450/2013. Normatiza o procedimento de sondagem vesical no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem. Brasília: 2013. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04502013-4/>. Acesso em: 06 nov. 2023.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREn/sp). Parecer Coren 027/2019 – Ementa: cuidados com cateterismo vesical. 6 p., Brasília: 2019. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/Parecer-027.2019-Cuidados-com-o-cateter-vesical.pdf>.</p> <p>FONSECA, L.M.M.; RODRIGUES, L.A.P.; MISHIMA, S.M. Aprender para cuidar em enfermagem: situações específicas de aprendizagem. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: http://www.eerp.usp.br/ebooks/aprenderparacuidar/pdf/6Cateterismo.pdf. Acesso em: 06 nov. 2023.</p>	

Procedimento Operacional Padrão (POP)



Elaboração	Revisão	Aprovação
Adrielle Naiara Toneti COREn/SP: 398.919	Maristela de Sousa COREn/SP:418.985 Fernanda Soares de Amorim Barbosa COREn/SP: 521.449	BrunaFrancielleToneti COREn/SP: 496.577